

Elizethe Borghetti

E L E M E N T O S

TERRA
FOGO
AR
ÁGUA

ECT/DR/RS
X
PREFEITURA
CAXIAS DO SUL
266/98

IMPRESSO

Elizethe Borghetti

E L E M E N T O S

A Prefeitura Municipal de Caxias do Sul
e a Secretaria Municipal da Cultura, através
da Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima Galeria Municipal de Arte
convidam para e exposição

Elementos de Elizethe Borghetti.

dia 8 de maio de 2003, às 20 horas

Visitação de 9 a 31 de maio, de segunda a sábado das 9:00 às 18:00 horas

Visitas monitoradas para grupos de no mínimo 15 pessoas podem ser
agendadas pelo telefone: 221 3697

Galeria Municipal de Arte

Rua Dr. Montaury, 1333 - Caxias do Sul, RS.



Lya Luft

Não se vai ao ateliê de Lou Borghetti como para uma visitinha social, porque ninguém entra impunemente em contato com a arte. Eu, quando estou ali tenho vontade de ficar num canto sendo um bicho, um móvel, um objeto, à espreita. Para observar melhor aquele jogo de luz e sombras, os cheiros, cores, formas, a desordem onde cada detalhe tem um profundo sentido. É uma atmosfera dramática, a um tempo sensual e solene. E sempre a música - quase toda vez em que entro, ela escuta ópera. (Callas? esqueci de perguntar, mas faz parte de Borghetti.)

Caixas com tampode vidro espalhadas nas grandes mesas e no chão. De saída me prende uma, com um pequeno rosto em gesso branco (eu acho), misto de máscara mortuária e máscara veneziana. Que gesto, que olhar, que voz se congelou naquela caixa? Em todas elas, grandes ou pequenas, preservam-se queixumes, promessas, amor e dor, vida e morte. O perverso e o delicado. Algo oculto que chama: Vem, vem...

Meu olhar percorre esse universo, prende-se brevemente aqui e ali, a intuição esgueirando-se na mesa e no assoalho onde se enovelam quietude e movimento. Assim, na aparente confusão de objetos e espaços, a arte de Borghetti se faz com delírio e tenacidade, ímpeto e detalhe.

Um retrato de moça antiga, um bilhete escrito em uma daquelas velhíssimas máquinas de escrever. Renda amarelecida, sedas que ainda farfalham numa dolorosa sensualidade. Mãos da Monalisa, um coração de metal, e algo que de início não identifico: um preservativo. Vida. Fé. Dor. Um ninho de pássaro, plumas brancas: penso em maternidade e acolhimento, mas quando olho melhor vejo no fundo um violento sangue, de parto - ou de ternura assassinada. Tudo está ali como se, desde tempos perdidos, apenas esperasse para ser outra vez visto elaborado, e voltar à vida.

Pedaços de poemas. Frases escritas em círculo na letra da artista: mandalas. Da seda, da renda, da letra que sussurra ou canta; dos arames finos e das palavras esquecidas, até do símbolo infinito de um mata-insetos - de tudo isso arqueia-se uma elaborada construção. Feita não apenas com materiais, mas com o silenciado e o escondido: tão eloquentes.

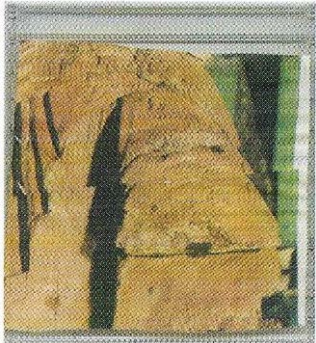
Aí me viro, e meu coração desfalece: em uma tela grande, espumas precipitam-se sobre as pedras. Posso ouvir o rumor das ondas, tenho o gosto da maresia em minha boca. Olho e digo, sem querer querendo tanto:

- Mas esse é O MAR DE TODOS OS NAUFRÁGIOS!

O que está nessas caixas e telas é feito com destroços dos naufrágios de tantas vidas, todas as vidas - a nossa vida. Seda, letra, seio, fios de metal, um olho e mais adiante o ninho com sangue: essa vigorosa humanidade primitiva nos define.

O trabalho de Borghetti é uma celebração daquilo que apesar de tudo persiste, e é belo, que se desmonta e se recupera incessantemente, no ciclo da natureza. Pelas mãos da artista assumem novas formas os remanescentes de um naufrágio pessoal ou coletivo, consciente ou inconsciente. Tudo catado, reunido, armado com algo muito além do racional, numa trama lúcida e onírica onde rótulos e explicações se tornam supérfluos. Pois Borghetti é também meio bruxa, disso nunca duvidei. E não será assim todo o artista?

Um pouco de mim permanece naquele ateliê muito depois de eu ter saído. Deixo-me enredar no desafio dessa obra que nos mostra tão humanos e tão transcendentos, perdidos mas recuperados, e sempre inconclusos. A vida também nunca está terminada



Apoio Cultural:



VALDEMIZ[®]

Vinhos Finos

**SONIA
HERMOZA**

GASTRONOMIA E FESTAS

NOVA PROVA
UM NOVO JEITO DE IMPRIMIR CULTURA

Vida CULTURAL

Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima.



Remetente: Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima
Rua Dr. Montaury, 1333 - Fone 54.221.3697
Cep 95020-190 - Caxias do Sul - RS